

# Análise Comparativa de Empreendedorismo entre Portugal e Espanha com Base nos Dados do WBGES 2008

Elsa de Morais Sarmiento, Alcina Nunes

**Resumo** — Do Inquérito ao Empreendedorismo do Banco Mundial (WBGES 2008) resultou uma extensa base de dados, baseada em dados dos registos notariais. Com base nesta fonte de informação, exploram-se as trajectórias de evolução da criação de empresas entre Portugal e Espanha, bem como relativamente à União Europeia e à OCDE, bem como com outras fontes de informação. Análises anteriores, apontam para taxas de criação de empresas em Portugal superiores às de Espanha. Os dados do WBGES permitem validar essas conclusões. Porém, Portugal evidencia uma volatilidade superior no registo de empresas enquanto Espanha detém uma densidade empresarial considerável, indiciando maiores taxas de sobrevivência empresarial. No entanto, de acordo com os dados dos registos de criação de empresas, apesar de Portugal e Espanha apresentarem densidades empresariais superiores à média da União Europeia e da OCDE, possuem taxas de registo de novas empresas relativamente mais baixas, o que leva a concluir por uma relativa menor dinâmica empresarial na criação de novas empresas. Finalmente, constata-se que análises comparativas de empreendedorismo não devem considerar isoladamente os dados oficiais de registo de empresas, devendo ser complementadas com outras fontes de informação onde esteja representado o universo relevante de empresas que se encontrem, efectivamente, em actividade.

**Palavras-Chave** — Banco Mundial, Empreendedorismo, Espanha, Portugal, WBGES

## 1 INTRODUÇÃO

Desde “meados dos anos 80, que o empreendedorismo tem vindo a ser alvo de interesse, não apenas em termos académicos, mas também como ferramenta de intervenção na promoção da inovação e do crescimento económico, independentemente do nível de desenvolvimento de um país” [40].

“Este foi um dos objectivos que assistiu à sistematização de informação sobre o registo de empresas por parte do Banco Mundial”. Do inquérito ao empreendedorismo, intitulado *World Bank Global Entrepreneurship Survey* (WBGES), efectuado pelo Banco Mundial e que surgiu da combinação de esforços empreendidos pelo Departamento de Investigação do Banco Mundial (BM), pelo *Institute Finance Corporation* (IFC) e pela Fundação Kauffman, resultou uma extensa base de dados em painel sobre a criação de empresas. Considerada a mais exaustiva

compilada até hoje, esta base de dados apresenta um potencial de caracterização e de comparação da actividade empresarial entre mais de 100 países industrializados e em desenvolvimento, ao longo do período compreendido entre 2000 e 2007. Tem como objectivo acompanhar os desenvolvimentos do sector privado e aferir o impacto do empreendedorismo no crescimento económico procurando, simultaneamente, monitorizar e avaliar o impacto de reformas, nomeadamente a nível de regulação, alterações institucionais e de política económica” [6], [29], [30], [31], [33].

“Outro dos objectivos que assiste à criação desta base de dados é o de melhorar o conhecimento sobre os mecanismos de transição de empresas do sector informal para o formal, tanto em países desenvolvidos, como em vias de desenvolvimento, de forma a delinear as medidas e os incentivos mais adequados para acelerar o processo de transição de empresas para a economia formal”.

Portugal e Espanha são países vizinhos, pertencentes à União Europeia (UE), com características geográficas e económicas próximas, que têm vindo a estreitar o seu relacionamento comercial nas últimas décadas. O dinamismo da economia

- 
- Elsa de Morais Sarmiento pertence ao Departamento de Economia e Gestão Industrial, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. E-mail: [esarmiento@ua.pt](mailto:esarmiento@ua.pt)
  - Alcina Nunes pertence ao Departamento de Economia e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal. E-mail: [alcina@ipb.pt](mailto:alcina@ipb.pt)

espanhola e as características da sua estrutura económica estão também patentes na dinâmica do seu tecido empresarial. A criação de empresas pode ser vista como indicativa de um mercado livre e aberto que não está condicionado por barreiras à entrada ou por outros factores de rigidez do mercado. A entrada de empresas no mercado é também uma forma de relocação de recursos de uma utilização para outra. Por outro lado, os custos de bem-estar associados ao excesso de volatilidade empresarial podem manifestar-se ao nível do desemprego e do crescimento da produtividade.

Para além da publicação de dados estatísticos, mais ou menos comparáveis e harmonizados, a literatura académica dedicada à compreensão mais exaustiva das causas dos fenómenos empresariais entre países não é abundante. Efectivamente, poucos são os estudos onde Portugal e Espanha são analisados, em simultâneo. Uma análise comparada da dinâmica empresarial destes dois países apresenta-se relevante na procura de determinantes e padrões evolutivos comuns, nomeadamente a nível da turbulência empresarial, característica marcante da demografia empresarial em Portugal nas últimas décadas [3], [4], [19].

São já conhecidas algumas das características diferenciadoras da dinâmica empresarial entre estes dois países, que “apontam para taxas de natalidade (mas também de mortalidade) das empresas portuguesas superiores às das empresas espanholas” [2], [3], [8], [34], [36], [37].

As maiores taxas de sobrevivência de empresas espanholas, traduzem-se num “maior número de empresas que conseguem permanecer em actividade no mercado, sendo este um dos factores responsáveis pela elevada densidade empresarial existente em Espanha, acima da média da União Europeia (UE), já identificada em análises anteriores pelo Eurostat” [22].

No entanto, os dados do inquérito do “Banco Mundial apenas contemplam a criação de empresas e não o ciclo completo de nascimentos e mortes de empresas. Tendo esta restrição em consideração, este estudo pretende comparar, a partir dos registos de empresas do WBGES 2008, e recorrendo a comparações internacionais intra e extra-UE, a *performance* relativa do empreendedorismo em Portugal e Espanha, ao longo do período compreendido entre 2000 e 2007, bem como fundamentar essas conclusões através da comparação com outras fontes de informação. Pretende-se,

portanto, efectuar um estudo comparado da dinâmica empresarial entre os dois países, e entre estes e um conjunto de blocos económicos e de países em diferentes estágios de desenvolvimento, recorrendo a uma nova fonte de informação”.

As secções deste estudo estão organizadas da seguinte forma. Na próxima secção é feita uma breve referência à literatura relevante. Segue a descrição da metodologia, terminologia e indicadores. Na secção 4 é feita a comparação entre Portugal e Espanha e na secção 5 comparam-se indicadores de empreendedorismo provenientes de fontes alternativas. A secção 6 conclui.

## 2 BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Klapper et al. [31] fornecem o enquadramento metodológico para uma das primeiras análises comparativas de empreendedorismo, alargada a economias em desenvolvimento. Esta centra-se em 84 países, durante o período de 2003 a 2005, com base nos dados do primeiro questionário do Banco Mundial (WBGES 2007) que considera a criação de empresas e a sua relação com o ambiente de negócios e a governança. Os dados constantes no WBGES 2008 revelam um elevado potencial para análises temporais comparadas relativas a alterações de composição e de crescimento do sector privado e o impacto de medidas de política no ambiente regulatório, político e macroeconómico no empreendedorismo e no crescimento económico. De facto, permite que possam ser construídos *benchmarks* (por exemplo, a partir das taxas de entrada de novas empresas no mercado formal) que sirvam para medir o sucesso de políticas que se destinem a apoiar e desenvolver o sector privado. Por outro lado, esta base de dados pode ser utilizada para testar, empiricamente, os determinantes da criação de empresas [29], [31], [40] de forma a suportar conclusões de análises prévias, como o *Doing Business* [6], [7] e o *Governance Matters* [11], [12], [13], [14], [15]. Os dados em painel para os países incluídos no WBGES 2008 apontam para a existência de uma relação estatisticamente significativa entre a actividade empreendedora e os indicadores de desenvolvimento económico e financeiro, de qualidade da regulação, do ambiente legal e da governança [29], [31], [33]. A apreciação do Banco Mundial, no seguimento da publicação dos últimos resultados do WBGES 2008, vem reforçar conclusões anteriores sobre o papel desempenhado por um bom

ambiente regulatório na actividade empreendedora, em particular para países em desenvolvimento e sobre a interdependência entre empreendedorismo, ambiente de negócios e governança.

O Eurostat [21], [22] tem publicado dados e análises sobre a criação e a sobrevivência de empresas para os países da União Europeia, baseados, essencialmente, em informação das Estatísticas das Empresas (*Structural Business Statistics*). A OCDE tem também vindo a publicar, desde 2008, indicadores de empreendedorismo e sobrevivência de empresas, internacional e regionalmente comparáveis [36], [37], baseados na metodologia do “*Manual of Business Demography Statistics*” [23].

Para além da divulgação de dados estatísticos, com um maior ou menor grau de harmonização, não abundam os estudos que comparem de uma forma exaustiva os fenómenos de empreendedorismo entre países. Existem, no entanto, algumas análises comparadas de empreendedorismo que têm vindo a incluir Portugal e Espanha, mas nem sempre em simultâneo. Num estudo sobre as denominadas empresas de elevado crescimento (*high growth*), Hoffman and Junge [1] comparam 17 países, entre os quais Portugal e Espanha, utilizando a base de dados ORBIS. Espanha é ainda incluída num estudo onde se comparam duas fontes de informação distintas, os dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e o WBGES 2007 [40] e noutro sobre o impacto da globalização na entrada e saída de empresas no sector industrial, para um conjunto de oito países europeus [27].

Görg *et al.* [26] comparam Portugal e a Irlanda no que diz respeito aos determinantes da dimensão da criação de empresas para o sector industrial. Portugal é ainda considerado noutros dois estudos, que incluem uma análise harmonizada de 10 e de 24 países da OCDE, respectivamente [16], [17], onde se apresentam novas evidências sobre a demografia das empresas e a sua sobrevivência. Adicionalmente, Carree *et al.* [35] relacionam o nível de desenvolvimento económico com a estrutura dimensional das empresas. Portugal é ainda considerado numa comparação com um conjunto de outros países, com base em factos estilizados sobre a dinâmica empresarial de pequenas e médias empresas, por Cabral [34].

Relativamente à comparação entre fontes de informação, no estudo sobre sobrevivência de empresas em Espanha, que considera cerca de 90.000 empresas nascidas entre 1995 e 2002, López-García e Puente [38]

tecem algumas considerações acerca da compatibilização de dados sobre as entradas e saídas de empresas da Base de Dados de Demografia de Empresas (BDDEE), com os dados agregados do Directório Central de Empresas (DIRCE) e entre os primeiros com os da “*Encuesta sobre Estrategias Empresariales*”, por dimensão de empresa, para o ano de 1999. Referente a Portugal, Sarmento e Nunes [20] comparam as taxas de criação de empresas obtidas através dos Quadros de Pessoal e do WBGES 2008, para o período de 2000 a 2007. Em 2000 e 2001, é visível nos Quadros de Pessoal um nível elevado de criação de empresas em Portugal, também devido à reactivação de empresas já existentes, que passam a estar representadas nesta base de dados, quando é ultrapassado o limite de mais de um trabalhador remunerado.

Por fim, é de salientar os recentes desenvolvimentos relativos à harmonização de informação em Portugal, nomeadamente derivadas da consolidação do Sistema Integrado de Contas das Empresas (SCIE) e da introdução da Informação Empresarial Simplificada (IES), que têm vindo a contribuir para uma convergência crescente em termos de comparabilidade de resultados entre diferentes fontes de informação [25]. Estes desenvolvimentos têm acompanhado os esforços que a nível europeu têm sido empreendidos na produção de dados harmonizados sobre a demografia das empresas.

### **3 WORLD BANK GLOBAL ENTREPRENEURSHIP SURVEY 2008 (WBGES)**

#### **3.1 Metodologia e Caracterização**

No seu terceiro ano de existência, o inquérito efectuado pelo Banco Mundial tem vindo a incorporar mais países, mais dimensões de análise e melhorias a nível da metodologia empregue. Desde os cerca de 84 países, da segunda edição, incluem-se agora no WBGES de 2008, dados para mais de 100 países, referentes ao total e a novas empresas formalmente registadas, para o período de 2000 a 2007. O WBGES tem vindo a incluir um número cada vez maior de empresas privadas em todos os sectores económicos, incluindo uma fracção significativa de novas e pequenas empresas. O WBGES de 2008 passou a incluir dados mais detalhados sobre o funcionamento e a estrutura dos registos notariais de 71 países, de onde se podem aferir várias relações entre a modernização dos processos de registo de

empresas, com a actividade empresarial e a taxa de criação de empresas [29].

O WBGES utiliza como fontes primárias os registos empresariais oficiais nacionais dos países considerados, que representam o primeiro passo para a entrada de novas empresas na economia formal. No caso da não existência, ou não disponibilização desta informação, estes são substituídos ou complementados com dados fornecidos por instituições estatísticas, fiscais e laborais, bem como por agências privadas. O processo também envolve entrevistas telefónicas e troca de correspondência através de fax e e-mail. O inquérito foi realizado inicialmente em 120 países, dos quais apenas se obteve resposta para 112. No entanto, apenas 101 países foram incluídos, no ano de 2008, no WBGES [6]. No caso de Portugal, o WBGES baseia-se em dados do Instituto de Registo e Notariado do Ministério da Justiça. No caso da Espanha, o WBGES baseia-se em dados do *Registro Mercantil Central de Madrid*.

O problema central da recolha deste tipo de informação, prende-se com a heterogeneidade entre sistemas de registos administrativos de empresas em diferentes países, nomeadamente no que diz respeito a aspectos que se prendem com a existência de registos duplos, com regimes distintos de reporte de cessação de actividade e também com outros aspectos decorrentes da existência de sistemas económicos e graus de industrialização e desenvolvimento diferenciados.

Foi uma preocupação central do Banco Mundial, o desenvolvimento de uma metodologia que procedesse à harmonização da recolha deste tipo de informação para uma grande variedade de países. Foi essa a motivação que assistiu ao desenvolvimento de conceitos que pudessem ser aplicados uniformemente, num universo bastante diversificado e heterogéneo de países. Os conceitos relativos ao processo de criação de empresas, seguem o padrão estabelecido na literatura de referência do Banco Mundial relativo ao empreendedorismo. Seguindo essa tradição, decorrente da necessidade de harmonização e com o intuito de estabelecer uma base internacionalmente comparável, no âmbito do trabalho já desenvolvido, o conceito de empreendedorismo adoptado pelo Banco Mundial é o seguinte: empreendedorismo é a “actividade de um indivíduo ou um grupo de indivíduos, destinado a iniciar uma actividade comercial no sector formal, sob uma forma empresarial legal” [30].

As actividades empreendedoras são em geral levadas a cabo sob a forma de uma “empresa”. Devido à ausência de um único conceito, aceite universalmente, sob o que se pode considerar efectivamente uma “empresa”, o Banco Mundial recorreu a um conceito que pode ser aplicado em diferentes enquadramentos jurídicos. Uma empresa é então considerada como “qualquer unidade económica pertencente ao sector formal da economia, com uma existência legal, registada no registo notarial oficial, capaz de exercer o seu pleno direito de incorrer em responsabilidades financeiras e de encetar actividades económicas e financeiras com outras entidades” [32].

A medição da actividade empreendedora no WBGES 2008 considera todas as sociedades, independentemente da sua dimensão, bem como todos os proprietários em nome individual que efectuem o registo de uma empresa.

O universo de empresas considerado pertence ao sector formal da economia dos diferentes países. Este factor apresenta vantagens não só de homogeneidade de universos, como de maior comparabilidade entre países, uma vez que esta representa uma parte substancial da economia, que é regulada por sistema económico e político e jurídico identificável (patente no acesso a um conjunto de serviços, como o acesso ao crédito a partir de instituições bancárias e à capacidade de providenciar contratos formais de trabalho e benefícios sociais como a segurança social e o acesso a mercados mais diversificados, como o mercado externo), estando também mais salvaguardado de factores externos, como a corrupção [31].

Apesar dos esforços de uniformização e de minimização das disparidades de dados entre países, certas limitações impedem, logo à partida, uma análise sistemática dos fenómenos de desenvolvimento empresarial. Alguns países foram excluídos, não porque não recolham informação sobre a criação de empresas mas, porque não dispõem das ferramentas ou dos recursos para processarem os dados ou porque estes se encontram dispersos entre várias entidades, ou ainda porque, simplesmente, não existem em formato digital. Adicionalmente, apesar de juridicamente activas, nem todas as empresas registadas se encontram economicamente activas, o que introduz um erro sistemático no tratamento e análise dos dados.

Os países mais industrializados podem apresentar um reporte que sobrevaloriza o número total de empresas registadas, pois

estas incluem empresas “fantasma” e outras empresas inactivas, criadas com o propósito de evasão fiscal e de exploração de oportunidades em paraísos fiscais [31].

Por outro lado, os países em desenvolvimento apresentam outras especificidades. É natural que haja uma subestimação das empresas encerradas, devido a dificuldades acrescidas no que diz respeito ao reporte do encerramento de empresas, o que origina um sobredimensionamento da população de empresas registadas, relativamente a países de maior rendimento.

Adicionalmente, os dados do Banco Mundial também apresentam informação sobre o funcionamento dos registos notariais e sobre a distribuição das empresas e das novas empresas criadas por sector de actividade.

### 3.2 Indicadores utilizados no WBGES 2008

Compreender a definição de entradas e saídas e a forma de cálculo das taxas de criação de empresas é fundamental para uma correcta análise da evidência empírica [9]. A definição de entrada e saída de empresas varia com um grande número de factores, incluindo o período de referência do fenómeno, o grau de abertura e a estrutura de custos de cada sector económico e o modo específico de operacionalização das entradas e saídas a nível jurídico e fiscal. Os métodos mais habituais de medição das entradas e saídas de empresas e de volatilidade de alternância no mercado são descritos por Ahn [39] na revisão da evidência empírica elaborada para a OCDE. A maioria da literatura teórica assume no entanto, como pressuposto da criação de empresas as denominadas *start-ups*, mas este é um conceito simplificado, pois o modo de entrada de uma empresa num mercado está em larga medida condicionado pelas condições aí existentes. Estes aspectos devem ser tidos em conta quando se efectuam comparações entre países no que diz respeito à criação de empresas.

Para a análise dos dados do WBGES 2008, o Banco Mundial propõe cinco indicadores e definições que permitem efectuar comparações entre diferentes países, independentemente do seu grau de desenvolvimento industrial, cada um ilustrando uma dimensão própria de empreendedorismo:

1. Total de empresas: número de empresas que se encontram registadas, em cada país, no final do ano.

2. Novas empresas: número de novas empresas registadas durante o ano.
3. Densidade empresarial: proporção do total de empresas registadas (aquelas existentes no início do ano) no total da população activa entre os 18 e os 65 anos (rácio das empresas registadas sobre a população activa, em milhares de habitantes).
4. Densidade empresarial de novas empresas: proporção do número de novas empresas registadas no total da população activa entre os 18 e os 65 anos (rácio de novas empresas registadas sobre a população activa, em milhares de habitantes). É uma medida também utilizada para calcular o número de novas empresas registadas, *per capita*.
5. Taxa de entrada de novas empresas: proporção de novas empresas registadas no total de empresas registadas. É utilizada para medir o número de novas empresas face ao número total de empresas.

## 4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

Em geral, a interpretação de resultados referentes à comparação entre taxas de criação e encerramento de empresas entre países deve ser efectuada cautelosamente, porque a cobertura e as definições de *start-ups* e encerramentos divergem entre países, podendo estar na origem das diferenças observadas. Também é possível que diferentes níveis de turbulência de empresas se devam mais diferenças de medição do que a diferenças efectivas quanto à dinâmica empresarial [9].

TABELA 1

NÚMERO TOTAL DE UNIDADES ECONÓMICAS E DE EMPRESAS DO WBGES 2008

|      | Portugal            |                                   |                  |                                   | Espanha             |         |                                   |
|------|---------------------|-----------------------------------|------------------|-----------------------------------|---------------------|---------|-----------------------------------|
|      | Total de "empresas" |                                   | Novas "empresas" |                                   | Total de "empresas" |         | Novas "empresas"                  |
|      | Nº                  | % do total de unidades económicas | Nº               | % do total de unidades económicas | Nº                  | Nº      | % do total de unidades económicas |
| 2000 | 267.192             | 25                                | 18.748           | 7                                 | 1.481.848           | 115.870 | 8                                 |
| 2001 | 308.681             | 27,8                              | 41.648           | 13,5                              | 1.606.066           | 111.648 | 7,0                               |
| 2002 | 312.000             | 28,8                              | 20.143           | 6,5                               | 1.724.992           | 118.021 | 6,8                               |
| 2003 | 347.683             | 31,5                              | 20.984           | 6,0                               | 1.851.350           | 123.612 | 6,7                               |
| 2004 | 363.412             | 29,7                              | 24.774           | 6,8                               | 1.985.360           | 132.178 | 6,7                               |
| 2005 | 404.224             | 34,0                              | 25.779           | 6,4                               | 2.126.949           | 138.333 | 6,5                               |
| 2006 | 416.369             | 36,8                              | 28.284           | 6,8                               | 2.286.543           | 148.648 | 6,5                               |
| 2007 | 423.719             | 38,5                              | 30.934           | 7,3                               | 2.435.689           | 145.593 | 6,0                               |

Nota: Não existem dados para o total de unidades económicas para Espanha, no WBGES 2008.

Os dados do WBGES referentes a Portugal e Espanha apresentam algum grau de harmonização, na medida em que reportam a

data do registo oficial da empresa em países com enquadramentos institucionais comuns. A Tabela 1 apresenta o número total de unidades económicas apenas para Portugal (dado não existirem dados para Espanha no WBGES 2008) e o número total de “empresas” e de “novas “empresas” para os dois países. Serão estes dois últimos, os considerados neste estudo.

De seguida, são apresentados os valores para o total e para as novas entidades registadas nos dois países ibéricos, Portugal e Espanha, bem como para o grupo de países que constituem a União Europeia (UE) e a OCDE (Tabela 2).

TABELA 2

INDICADORES DE EMPREENDEDORISMO PARA PORTUGAL E ESPANHA

| País           | Ano  | Total de Empresas Registadas | Novas Empresas Registadas | Densidade Empresarial   | Densidade Empresarial Novas Empresas Registadas | Tx. de Criação de Novas Empresas |
|----------------|------|------------------------------|---------------------------|-------------------------|---|----------------------------------|
|                |      | Milhares                     | Milhares                  | Nº Empresas / mil Trab. | Nº Novas Empresas / mil Trab.                   | %                                |
| Portugal       | 2000 | 267,2                        | 18,7                      | 38,6                    | 2,7   | 7,0                              |
|                | 2001 | 308,7                        | 41,6                      | 44,5                    | 6,0   | 13,5                             |
|                | 2002 | 312,0                        | 20,1                      | 44,9                    | 2,9   | 6,5                              |
|                | 2003 | 347,7                        | 21,0                      | 49,9                    | 3,0   | 6,0                              |
|                | 2004 | 363,4                        | 24,8                      | 52,0                    | 3,5   | 6,8                              |
|                | 2005 | 404,2                        | 25,8                      | 57,7                    | 3,7   | 6,4                              |
|                | 2006 | 416,4                        | 28,3                      | 59,2                    | 4,0   | 6,8                              |
|                | 2007 | 423,7                        | 30,9                      | 60,1                    | 4,4   | 7,3                              |
| Espanha        | 2000 | 1481,8                       | 115,9                     | 54,2                    | 4,2   | 7,8                              |
|                | 2001 | 1606,1                       | 111,6                     | 58,8                    | 4,1   | 7,0                              |
|                | 2002 | 1725,0                       | 118,0                     | 63,1                    | 4,3   | 6,8                              |
|                | 2003 | 1851,4                       | 123,6                     | 67,7                    | 4,5   | 6,7                              |
|                | 2004 | 1985,4                       | 132,2                     | 72,5                    | 4,8   | 6,7                              |
|                | 2005 | 2126,9                       | 138,3                     | 77,5                    | 5,0   | 6,5                              |
|                | 2006 | 2286,5                       | 148,6                     | 83,4                    | 5,4   | 6,5                              |
|                | 2007 | 2435,7                       | 145,6                     | 88,8                    | 5,3   | 6,0                              |
| União Europeia | 2000 | 418,6                        | 38,5                      | 30,8                    | 2,9   | 8,5                              |
|                | 2001 | 364,4                        | 34,6                      | 33,5                    | 3,2   | 8,3                              |
|                | 2002 | 393,9                        | 37,3                      | 35,3                    | 3,1   | 8,5                              |
|                | 2003 | 414,4                        | 41,0                      | 36,5                    | 3,2   | 8,7                              |
|                | 2004 | 441,3                        | 47,2                      | 38,5                    | 3,8   | 9,4                              |
|                | 2005 | 487,0                        | 48,5                      | 41,9                    | 4,2   | 9,6                              |
|                | 2006 | 524,5                        | 52,6                      | 40,0                    | 4,3   | 10,1                             |
|                | 2007 | 571,3                        | 62,9                      | 45,4                    | 5,4   | 11,4                             |
| OCDE           | 2000 | 508,2                        | 49,0                      | 34,5                    | 4,2   | 9,9                              |
|                | 2001 | 440,9                        | 43,7                      | 39,0                    | 4,5   | 9,6                              |
|                | 2002 | 567,9                        | 46,9                      | 41,4                    | 4,4   | 9,2                              |
|                | 2003 | 750,0                        | 71,9                      | 42,7                    | 4,4   | 8,9                              |
|                | 2004 | 780,1                        | 80,9                      | 44,7                    | 5,0   | 9,9                              |
|                | 2005 | 957,0                        | 92,2                      | 48,8                    | 5,3   | 9,8                              |
|                | 2006 | 622,1                        | 68,5                      | 49,6                    | 6,0   | 10,5                             |
|                | 2007 | 728,4                        | 82,1                      | 57,5                    | 7,5   | 11,1                             |

Nota: Consideram-se valores médios para a OCDE e UE. A OCDE é formada por 29 países, com excepção da Coreia do Sul. A União Europeia inclui 26 países, excluindo a Estónia. Nem sempre existe informação por país para todos os anos.

Em 2007, foram registadas 30.934 novas empresas em Portugal e 145.593 em Espanha, sendo a média da UE de 62.894 e a da OCDE de 82.111 novas empresas. Em Portugal, durante o período de 2000 a 2007, verificou-se um aumento gradual do número total de empresas registadas (267.192 em 2000 e 423.719 em 2007), que correspondem a uma taxa de crescimento médio anual de 6,8% para o total de empresas e de 7,4% para o registo de novas empresas (Tabela 3).

Espanha registou uma taxa de crescimento médio anual superior para o total de empresas (7,4%), correspondendo a um aumento de 953.841 registos de empresas, mas inferior no que diz respeito ao registo de novas empresas (3,3%). Portugal e Espanha apresentam ambos valores de crescimento anual médio de empresas registadas superiores à UE e à OCDE (Tabela 3). No entanto, se for considerado o período 2000 a 2006, Portugal apresenta as mais elevadas taxas de crescimento médio de registo de empresas (7,7%) e de registo de novas empresas (7,1%).

TABELA 3

TAXAS DE CRESCIMENTO MÉDIO DO TOTAL DE EMPRESAS E DAS NOVAS EMPRESAS REGISTRADAS, 2000-2007

|                | Taxas de Crescimento Médio 2000-2007 |                           |
|----------------|--------------------------------------|---------------------------|
|                | Total de Empresas Registadas         | Novas Empresas Registadas |
| Portugal       | 6,8                                  | 7,4                       |
| Espanha        | 7,4                                  | 3,3                       |
| União Europeia | 4,5                                  | 7,2                       |
| OCDE           | 5,3                                  | 7,4                       |

Em Portugal, o crescimento anual mais significativo registou-se de 2000 para 2001, com uma taxa de crescimento de 15,5%, para o total de empresas e de 122,1% para as novas empresas, seguindo-se uma desaceleração em 2002 (1,1% para o total e de -51,6% para as novas empresas registadas), a mais significativa no período.

Em Espanha, a evolução das taxas de crescimento apresentam uma maior estabilidade, sendo o ano de 2001 o que apresenta taxas de registo de empresas mais elevado no período (8,4%).

Portugal apresenta maior instabilidade nas taxas de crescimento do total de empresas registadas (Figura 1). Esta instabilidade está igualmente patente noutras fontes de informação, nomeadamente nos Quadros de Pessoal [19], [20], [24].

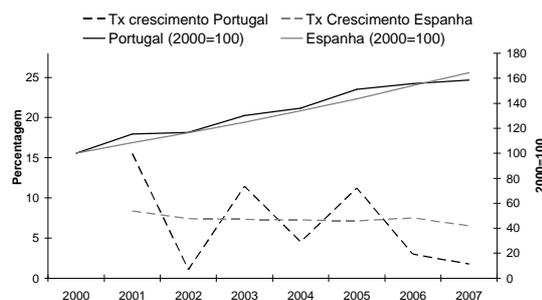


Fig. 1. Taxa de crescimento do total de empresas registadas

A evolução do registo de novas empresas apresenta comportamentos distintos nos dois países, particularmente no período compreendido entre 2000 e 2002. Em 2001, é visível uma diminuição da criação de novas empresas em Espanha, mas um aumento substancial em Portugal.

Uma medida alternativa da taxa de criação de empresas é a densidade empresarial. Este indicador relativo, permite comparar mais facilmente países de diferentes dimensões populacionais. As densidades empresariais medidas para a totalidade de empresas e para as novas empresas registadas, em relação ao total da população activa, apontam para um aumento da densidade, de 2000 para 2007 para os dois países, reflectindo o que já tinha sido revelado através da análise dos valores absolutos.

A densidade empresarial em Espanha é elevada e superior à de Portugal, sendo visível um diferencial crescente ao longo do tempo. Em 2007, Portugal registou uma densidade empresarial de 60,1 empresas por mil indivíduos activos (38,6 em 2000) e Espanha 88,8 empresas por mil indivíduos activos (54,2 em 2000). Em 2007, foram criadas em Portugal 4,4 novas empresas por mil habitantes, valor inferior ao ocorrido em Espanha (5,3) e à da média dos países da UE (5,4) e da OCDE (7,5 por mil habitantes). Espanha era já apontada em 2001 pelo Eurostat (2004) como um dos dois países com maior densidade empresarial.

Observando os valores da densidade empresarial de novas empresas, ou seja, a proporção de novas empresas registadas no total de indivíduos em idade activa em cada ano nos dois países, verifica-se, mais uma vez, que os valores registados em Portugal foram menos estáveis que os registados em Espanha. Em 2000, a densidade registada em Espanha é de 4,2 novas empresas por mil indivíduos activos e em Portugal aproxima-se dos 2,7. Em 2001, verificou-se um aumento súbito na densidade empresarial portuguesa, ultrapassando os valores espanhóis (6,01 em Portugal e 4,09 em Espanha). Esta situação reverteu-se nos anos seguintes, continuando Espanha a apresentar uma densidade de novas empresas superior à de Portugal.

De seguida, analisa-se a taxa de criação de novas empresas, sendo que são estas as que alimentam e regeneram a população de empresas. Há evidências diversas na literatura de que a criação de empresas está associada a um número importante de contribuições para a economia, nomeadamente através da criação líquida de postos de trabalho, do contributo para o valor

acrescentado e também indirectamente para a produtividade e para o aumento da capacidade de inovação de uma economia [10]. Portugal e Espanha verificam taxas de criação de empresas inferiores à média da UE ao longo de todo o período (com excepção de Portugal em 2001). A taxa de criação de empresas é sempre ligeiramente superior em Espanha, com excepção dos anos de 2001, 2006 e 2007.

É também possível verificar que em Portugal, a taxa de criação de novas empresas quase duplica de 2000 para 2001, o mesmo não acontecendo nem em Espanha, nem na média da União Europeia, assistindo-se a uma diminuição para quase metade do seu valor no ano seguinte. Em Portugal, após 2001, este indicador registou valores relativamente constantes, na ordem os 6% a 7% (sendo a média no período de 7%).

## 5 COMPARAÇÃO COM OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Uma comparação com outras fontes de informação, para o mesmo indicador de criação de empresas, traduz valores e evoluções diferentes dos obtidos através do WBGES 2008 (Tabela 4). Em Espanha, os dados do Directório Central de Empresas (DIRCE) apresentam as taxas de criação de empresas mais elevadas, quando comparadas com as do Eurostat, com as do *Structural Demographic Statistics* (SDBS), da OCDE e também com os dados do WBGES 2008. À semelhança de Espanha, também Portugal regista taxas de criação de empresas, calculadas a partir do WBGES 2008, bastante inferiores às das restantes fontes de informação. Naturalmente, isto deve-se à existência de um maior número de empresas registadas do que o número de empresas economicamente activas, considerado no denominador do rácio da criação de empresas dos cálculos dos indicadores baseados no WBGES. Integrando todas estas fontes de informação é possível verificar que, efectivamente, Portugal apresenta taxas de criação de empresas superiores às espanholas.

O *ranking* comparado da criação de empresas com outros países, apresenta também resultados diferenciados consoante a fonte de informação utilizada. As estatísticas estruturais do Eurostat (*Structural Business Statistics*, 2009) mostram que em 2005, Portugal possuía a segunda maior taxa de criação de empresas dos países da UE considerados. Este *ranking* não se altera se considerarmos fontes de informação

alternativas, nomeadamente a taxa de criação de empresas obtida a partir dos Quadros de Pessoal [20] ou das do Instituto Nacional de Estatística [28], calculada para empresas que empregam mais que um trabalhador. Em 2006, de entre um painel de 16 países, Portugal aparece em terceiro lugar, depois da Estónia e da Roménia [28] e estaria posicionado em segundo lugar de acordo com as outras duas fontes de informação mencionadas anteriormente. Espanha encontra-se em nono lugar em 2005, ainda que fossem utilizados os dados do DIRCE, que considera empresas economicamente activas.

TABELA 4

TAXAS DE CRIAÇÃO DE EMPRESAS EM ESPANHA E PORTUGAL, DE ACORDO COM DIFERENTES FONTES DE INFORMAÇÃO

|   | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>Espanha</b>                                      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Directório Central de Empresas (DIRCE), INE Espanha |      | 13,5 | 13,3 | 13,0 | 12,1 | 12,2 | 12,4 | 12,2 | 13,1 | 12,8 | 12,0 | 10,0 |
| Structural Business Statistics, Eurostat            |      | 9,7  | 9,6  | 9,7  | 9,1  | 9,3  | 9,8  | 9,7  | 10,4 | 10,4 |      |      |
| Structural Demographic Statistics (OCDE)            |      |      |      |      |      |      |      | 12,3 | 11,8 |      |      |      |
| WBGES 2008 (Banco Mundial)                          |      |      | 7,8  | 7,0  | 6,8  | 6,7  | 6,7  | 6,5  | 6,5  | 6,0  |      |      |
| <b>Portugal</b>                                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Quadros de Pessoal (Eurostat/OCDE, 2007)            | 16,4 | 15,9 | 19,5 | 19,1 | 18,2 | 13,5 | 12,7 | 16,1 | 12,8 | 12,6 |      |      |
| Empresas em Portugal (SCIE, INE Portugal)           |      |      |      |      |      |      |      | 14,3 | 15,7 | 15,2 |      |      |
| Structural Business Statistics, Eurostat            |      | 9,5  | 8,0  |      | 7,5  | 6,0  |      | 13,7 | 13,3 | 14,2 |      |      |
| Structural Demographic Statistics (OCDE)            |      |      |      |      |      |      |      | 14,7 | 16,1 | 15,5 |      |      |
| WBGES 2008 (Banco Mundial)                          |      |      | 7,0  | 13,5 | 6,5  | 6,0  | 6,8  | 6,4  | 6,8  | 7,3  |      |      |

Se apenas os dados da WBGES fossem utilizados, considerando o universo de empresas legalmente activas, verificar-se-ia que o posicionamento relativo entre estes países seria alterado, nomeadamente com Espanha a apresentar uma taxa de criação de empresas superior à de Portugal em 2005.

Se considerarmos o *ranking* internacional de Portugal, de acordo com as taxas de registo de empresas do WBGES 2008, observamos que está posicionado em 32º lugar entre 39 países em 2007 e em 41º entre 53 em 2006. Este posicionamento relativo não está de acordo com o obtido se fossem consideradas outras fontes de informação, onde estão representadas apenas as empresas economicamente activas, o mesmo acontecendo para Espanha.

Em 2007, considerando a densidade de novas empresas representada para todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, patentes no WBGES 2008 e para os quais existem dados em 2007, Espanha está entre os países com maior densidade de empresas e de novas empresas. Espanha apresenta portanto uma densidade de registo de

empresas bastante elevada, não só quando comparada com países da UE e da OCDE, mas com o universo de países constantes no WBGES 2008.

## 6 CONCLUSÃO

Esta análise apresenta uma visão unidimensional de um fenómeno multidimensional, na medida em que apenas descreve e compara o registo de empresas entre diferentes países, ou seja, apenas uma das fases do ciclo de vida das empresas. O seu complemento com a análise da mortalidade das empresas, não é efectuado neste estudo, devido à natureza da fonte dos dados, mas revelar-se-ia essencial para entender a dinâmica empresarial, as suas causas e determinantes.

A informação existente sobre a dinâmica empresarial, com base noutras fontes de informação oficiais, nomeadamente do Eurostat, aponta para taxas de criação de empresas em Portugal superiores às existentes em Espanha. A sua comparação com os indicadores de empreendedorismo apresentadas neste estudo, baseadas nos registos empresariais do WBGES 2008 do Banco Mundial, permitem validar essas conclusões. Porém, Portugal assume algumas especificidades. Detém uma maior instabilidade nas taxas de crescimento do total e de novas empresas registadas e da taxa de criação de novas empresas relativamente a Espanha, mas também relativamente a blocos económicos como a UE ou a OCDE.

Em Espanha, a taxa de criação de novas empresas apresenta o valor mais elevado em 2000, sendo 2001 o ano no qual se verificam taxas de crescimento do registo de empresas mais elevadas do período. Espanha apresenta uma densidade empresarial bastante elevada, quando comparada com Portugal, mas sobretudo com a UE e a OCDE, e com o universo de países constantes no WBGES 2008. Esta apreciável densidade empresarial, do total de empresas registadas, mas também do registo de novas empresas, indicia a par das conclusões de estudos anteriores, maiores taxas de sobrevivência empresarial em Espanha do que as existentes em Portugal.

Em Portugal, o crescimento anual mais significativo do registo de empresas, ocorreu entre 2000 e 2001, com uma taxa de crescimento de 15,5%, para o total de empresas e de 122,1% para as novas empresas. Em 2001, o elevado acréscimo no registo de novas empresas representa um

fenómeno isolado e específico para Portugal, não havendo paralelo nem na Irlanda ou Grécia, nem ao nível da média da União Europeia. A entrada em vigor do terceiro Quadro Comunitário (QCA III), anunciado para 2000, pode ser apontado como um eventual factor explicativo preponderante. Uma análise, feita para a criação de empresas empregadoras em Portugal com pelo menos um trabalhador remunerado, com base nos Quadros de Pessoal, revela que em 2000 ocorreu a reactivação de um grande número de empresas com mais de um trabalhador remunerado. Avançamos com a hipótese de que empresas que não apareciam nos Quadros de Pessoal, pois estavam abaixo do limiar de um trabalhador remunerado, foram imediatamente “reactivadas” em 2000, após o anúncio da abertura das candidaturas ao QCA III. Posteriormente, no ano seguinte, criou-se um número avultado de novas empresas, que aparecem consequentemente nos registos do WBGES em 2001.

No entanto, de acordo com os dados dos registos de criação de empresas do Banco Mundial, apesar de Portugal e Espanha apresentarem densidades empresariais superiores à média da União Europeia e da OCDE, as taxas de registo de novas empresas são inferiores à média da UE ao longo de todo o período (com excepção de Portugal em 2001), o que leva a concluir por uma relativa menor dinâmica do registo de novas empresas a nível ibérico.

Finalmente, a comparação entre diferentes fontes de informação, no que diz respeito à criação de empresas, revela que existem discrepâncias substanciais de análise, quando são consideradas empresas juridicamente activas ou empresas economicamente activas, não só a nível de posicionamento relativo dos mesmos indicadores para um determinado país, como também quando se utilizam os mesmos indicadores para comparar entre diferentes países. A utilização dos dados do WBGES 2008, traduz-se em taxas de criação de empresas em geral mais baixas do que as taxas de criação de empresas obtidas a partir da população de empresas economicamente activas, pois a população total de empresas registadas formalmente é naturalmente maior do que o número de empresas economicamente activas. Este facto indica que análises comparativas de empreendedorismo entre países não devem considerar apenas o registo de empresas, devendo ser complementadas com outras fontes de informação, onde esteja

representado o universo relevante de empresas efectivamente em actividade.

## AGRADECIMENTO

As autoras gostariam de agradecer ao Banco Mundial a cedência dos dados. Este trabalho reflecte unicamente as opiniões das suas autoras.

## REFERÊNCIAS

- [1] A. Hoffman e M. Junge (2006), “Documenting Data on High-growth Firms and Entrepreneurs across 17 Countries” Fora Working Papers, October 2006.
- [2] A. Nunes e E. de Moraes Sarmento (2010a), “Business demography dynamics in Portugal: a non-parametric survival analysis”, Working Papers do Grupo de Estudos Monetários e Financeiros, nº 10/2010, Universidade de Coimbra (2010).
- [3] A. Nunes e E. de Moraes Sarmento (2010b), “Business demography dynamics in Portugal: a semi-parametric survival analysis”, Working Papers do Grupo de Estudos Monetários e Financeiros, nº 9/2010, Universidade de Coimbra (2010).
- [4] A. Nunes e E. de Moraes Sarmento (2010c), “Survival dynamics in Portugal, a regional perspective”, ERSA Congress Proceedings, 50th Anniversary European Congress of the Regional Science Association International, Sweden.
- [5] Banco Mundial (2009), “World Bank Group Entrepreneurship Survey (WBGES), Frequently asked questions”, a Brief from the Development Research Group.
- [6] Banco Mundial (2008), “Doing Business”, The World Bank: Washington, D.C..
- [7] Banco Mundial (2007), “Doing Business 2007 – How to Reform”, The World Bank: Washington, D.C..
- [8] Consejo Superior de Cámaras de Comercio, Industria y Navegación de España (2003), “Creación y consolidación de empresas. Políticas de apoyo”, Servicio de Estudios.
- [9] C. Robinson, B. O’Leary, e A. Rincon, (2006), “Business start-ups, closures and economic churn. A review of the literature”, Final report, Prepared for the Small Business Service, 23rd August 2006.
- [10] D. Audretsch (1995), “Innovation, Growth and Survival”, *International Journal of Industrial Organization*, n. 13, p. 441-457.
- [11] D. Kaufmann, A. Kraay e M. Mastruzii, (2009), “Governance Matters VIII: Aggregate and Individual Governance Indicators, 1996-2008”, World Bank Policy Research Working Paper No. 4978.
- [12] D. Kaufmann, A. Kraay e M. Mastruzii (2008), “Governance Matters VII: Aggregate and Individual Governance Indicators, 1996-2007”, World Bank Policy Research Working Paper No. 4654.
- [13] D. Kaufmann, A. Kraay e M. Mastruzii (2006), “Governance Matters V: Aggregate and Individual Governance - Indicators for 1996-2005”, The World Bank.
- [14] D. Kaufmann, A. Kraay e M. Mastruzii (2004), “Governance Matters III: Governance Indicators for 1996, 1998, 2000, and 2002”. *World Bank Economic Review*. 18:253-287.
- [15] D. Kaufmann, A. Kraay e P. Zoido (1999), “Aggregating Governance Indicators”, World Bank Policy Research Working Paper N. 2195.
- [16] E. J. Bartelsman, S. Scarpetta e F. Schivardi, (2005), “Comparative Analysis of Firm Demographics and Survival: Evidence from Micro-

- level Sources in OECD Countries", *Industrial and Corporate Change*, 14(3): 365–391.
- [17] E. J. Bartelsman, J. Haltiwanger e S. Scarpetta (2004), "Microeconomic Evidence of Creative Destruction in Industrial and Developing Countries", IZA Discussion Paper Series, No. 1374, October.
- [18] E. de Morais Sarmiento e A. Nunes (2010a), "Getting smaller: size dynamics of employer enterprises in Portugal", apresentado na II International Workshop Entrepreneurship Culture and Finance, Espanha.
- [19] E. de Morais Sarmiento e A. Nunes (2010b), "Entrepreneurship performance indicators for active employer enterprises in Portugal", *Temas Económicos* nº 9, Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.
- [20] E. de Morais Sarmiento e A. Nunes (2010c), "Business creation in Portugal: Comparison between the World Bank data and Quadros de Pessoal", Working Papers em Gestão nº 1/2010, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro (2010).
- [21] Eurostat (2009), "Business Demography: employment and survival", *Statistics in focus*, 70/2009.
- [22] Eurostat (2004), "Business demography in Europe, results for 10 member states and Norway", joint work with the European Commission.
- [23] Eurostat/OCDE (2007), "Eurostat/OECD Manual on Business Demography Statistics".
- [24] GEE (2010), "Síntese Estatística da Dinâmica Empresarial", Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.
- [25] H. Cordeiro, (2007), "Structural Business Statistics: an integrated and simplified system to comply with multi-obligations", *Statistics Portugal*, presented at the seminar "Reengineering of business statistics", organised by Statistics Portugal and Eurostat, 11th and 12th of October of 2007.
- [26] H. Görg, E. Strobl e F. Ruane (2000), "The Determinants Of Firm Start-Up Size: A Comparison Of Ireland And Portugal," *Trinity Economics Papers 20008*, Trinity College Dublin, Department of Economics.
- [27] I. Colantone e L. Sleuwaegen (2008), "Entry and exit of firms in a global economy: a cross-country and industry analysis", *Vlerick Leuven Gent Management School Working Paper Series 2007-36*, Vlerick Leuven Gent Management School.
- [28] Instituto Nacional de Estatística (2009), "Demografia de Empresas 2004-2007, O Empreendedorismo em Portugal - Indicadores sobre a Demografia das Empresas", Destaque.
- [29] L. Klapper, A. Lewin e J. M.Q. Delgado (2009), "The impact of business environment on the business creation process", *The World Bank Policy Research Working Paper Series 4937*.
- [30] L. Klapper (2008), "Entrepreneurship and Economic Development, an overview of the 2008 World Bank Entrepreneurship Survey (WBGES)", Presentation, The World Bank Group.
- [31] L. Klapper, R. Amit e M. Guillén (2008), "Entrepreneurship and firm formation across countries" *The World Bank Policy Research Working Paper Series 4313*.
- [32] L. Klapper e J. M. Quesada Delgado (2007), "World Bank Group Entrepreneurship Survey: Data Overview", 2007 Kauffman Symposium on Entrepreneurship and Innovation Data, World Bank 2007.
- [33] L. Klapper (2006), "Entrepreneurship: How Much Does the Business Environment Matter?" *Viewpoint series, Note 313*. World Bank Group, Financial and Private Sector Development Vice Presidency, Washington, D.C.
- [34] L. Cabral (2007), "Small firms in Portugal: A selective Survey of Stylized Facts, Economic Analysis and Policy Implementation", *Portuguese Economic Journal*, vol. 6 (1), p. 65-88.
- [35] M. Carree, A. van Stel, R. Thurik e S. Wennekers (2002), "Economic development and business ownership: an analysis using data of 23 OECD countries in the period 1976-1996", *Small Business Economics* 19, 271-290.
- [36] OCDE/Eurostat (2009), "Measuring Entrepreneurship, A Collection of Indicators, 2009 Edition", *OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme*.
- [37] OCDE/Eurostat (2008), "Measuring Entrepreneurship: A digest of indicators", *OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme*.
- [38] P. López-García e S. Puente (2006), "Business demography in Spain: determinants of firm survival", *Documentos de Trabajo No. 608*, Banco de España
- [39] S. Ahn (2001), "Firm dynamics and Productivity Growth: a review of micro evidence from OECD countries", *OECD Economics Department Working Paper No. 297*, Paris.
- [40] Z. Acs, S. Desai e L. Klapper (2008), "What does "Entrepreneurship" data really show?, a comparison of the Global Entrepreneurship Monitor and the World Bank Group Datasets", *World Bank, Policy Research Working Paper Series 4467*, 2008.

**Elsa Sarmiento** é Professora Assistente na Universidade de Aveiro e trabalha no Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento (Portugal). Leccionou em várias universidades portuguesas e internacionais (Espanha e Reino Unido) e foi investigadora na *House of Commons*, no Parlamento Europeu, no *Centre for Economic Performance* (LSE) e na Universidade Católica Portuguesa. Foi ainda funcionária do Instituto Nacional de Estatística português.

**Alcina Nunes** é doutorada desde 2008 em Economia Matemática e Modelos Económicos pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e é Professora Adjunta na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança. Exerceu funções no Gabinete de Estratégia e Estudos dos Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento português. Tem como áreas de investigação a microeconometria, a avaliação das políticas públicas e o empreendedorismo.